



# Voz da Fátima



Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
ANO 70 — N.º 834 — 13 de Março de 1992

Redacção e Administração:  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telf. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Território Nacional e Estrangeiro  
250\$00

PORTE PAGO  
TAXA PAGA  
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

## SÓ A DEUS ADORARÁS

Os cristãos aprendem no catecismo que o culto prestado a Deus é totalmente diferente e superior ao que prestamos às mais santas das suas criaturas. Nos manuais mais adiantados chama-se culto de latria ao culto de Deus, e culto de dulia ao culto dos santos; como entre os santos ocupa um lugar singularmente eminente a bem-aventurada Virgem Maria, dizia-se que o seu culto se podia chamar de hiperdulia. Na linguagem mais simples, e que diz o essencial, empregava-se o termo "adorar" para Deus, e o termo "venerar" para Nossa Senhora, os anjos e os santos.

Com a onda de entusiasmo secularista que, sobretudo a partir da TV, avança e avassala os costumes estabelecidos, o termo "adorar" foi-se alargando ao uso comum e a qualquer coisa, mesmo à mais banal, de tal modo que, já não é hoje raro ouvirmos católicos militantes, ou sacerdotes e religiosas, a dizerem com toda a força do seu verbo: eu adoro flores, batatas fritas, uma pinguinha da pipa.

Trata-se tão somente de um retrocesso da linguagem ou de um regresso à confusão da mente? O usar palavras distintas para realidades distintas significa que antes se distinguiram as realidades e as palavras. E como distinguir é trabalho de perfeição, parece que neste caso andámos para trás, esquecendo o progresso. Um progresso espiritual, que pode ser esquecido na avalanche do progresso material. Chamamos-lhe avalanche não porque nos pareça que o progresso material alcançado até hoje seja na realidade estonteador, tanto em face das imensas multidões que a ele não têm acesso, como em face das imensas alturas a que desejaríamos subir, e que, possivelmente, nunca conseguiremos escalar. Mas o progresso actual torna-se realmente avalanche pela sedução e estonteamento esmagador que exerce sobre a nossa imaginação eternamente infantil. Vai daí, como a palavra mais alta que tínhamos para significar o culto, a veneração, o amor, a entrega, a consagração, era a palavra "adorar", não estamos com meias medidas, não nos interessamos com o retrocesso cultural, e roubamos a Deus o verbo adorar (que só para Ele reservámos) prostrando-nos em adoração diante dum monte maninha, dum colar de pérolas, dum bezerro ou dum automóvel.

Estamos a ouvir as risadas e os protestos: francamente, pelo facto de termos banalizado o termo adorar, não banalizámos a adoração!

Ora bem, é aqui que a reflexão dos cristãos pode tomar novo princípio, e o Evangelho nos convida a uma atenção reservada, a partir da evolução da linguagem, sobre a evolução dos sentimentos e das convicções profundas dentro do tema do Santuário para este ano, o primeiro domingo da Quaresma convida-nos a uma leitura actualizada da segunda tentação de Cristo: "Se te prostrares para me adorar — disse o Demónio a Cristo — todo esse poder será teu" Replicou-lhe Jesus: "Está escrito: «Ao Senhor teu Deus é que hás-de adorar, só a Ele prestarás culto»."

Não procuremos denúncias fáceis para efeitos de retórica. Ouçamos, porém, aceitar que nesta confusão de linguagem em que nós deixámos envolver, podemos ter esquecido o primeiro preceito do Sinai: Só a Deus adorarás! É que a idolatria é fácil, ou seja, a entrega total do coração a qualquer criatura, mesmo à menos digna disso, é uma realidade que muitos de nós teremos sentido como tentação, muitas vezes na vida. Basta uma descoberta nova, a da beleza dum maçã... basta um impulso vital violento para uma experiência ou uma sensação desconhecidas... basta à gente sonhar que um passo no abismo nos conquista a imortalidade.

E, no fim, que vai ficar? A vergonha dum Adão que se confessa nu, quando momentos antes se vestira dum cobertura de folhas.

Deixemos que esta Quaresma seja o tempo em que Deus desce, mansamente, para nos recordar o seu preceito salvador: Só a Deus adorarás!

□ P. Luciano Guerra

## MENSAGEM DO PAPA PARA A QUARESMA 92

*"Tantos milhões de pessoas no Mundo excluídas da mesa da Criação!"...*

É este o tema central da Mensagem.

Na primeira parte, o Santo Padre lembra a sua última encíclica "Centesimus Annus" em que faz apelo à solidariedade entre os homens. E diz, sem rodeios: "o destino universal dos bens precede qualquer forma de propriedade

privada e deve iluminar o sentido da mesma".

Na segunda parte da sua mensagem, continuando esta ideia e pensando, especialmente, no continente americano, onde a mesma precisa de ser concretizada, o Papa lamenta que "cinco séculos de presença neste continente não tenham conseguido operar uma equitativa distribuição dos bens da terra. E isto é particularmente doloroso quando pensamos nos

mais pobres dos pobres, isto é, os grupos indígenas e, com eles, muitos camponeses feridos na sua dignidade, por serem postos à margem, inclusive do exercício dos direitos mais elementares".

E, a terminar, o Papa faz um veemente apelo à solidariedade para que todos os homens "possam ocupar o lugar que lhes corresponde à mesa comum da Criação!"

□ P. Nunes

### DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

## QUEM A CONHECE?

### 1. O que é a Doutrina Social da Igreja?

É um conjunto de princípios evangélicos que a Igreja tem proposto, ao longo dos tempos, em ordem a uma correcta forma de vida em sociedade. Esta Doutrina é, portanto, o Evangelho aplicado à vida do homem na sua dimensão maior, a social.

Assim, ao longo dos tempos e à medida que os problemas vão surgindo, a Igreja, pela voz da Hierarquia — Papa, Bispos e Sacerdotes — tem-se pronunciado sobre os mais variados problemas humanos de relação social e tem proposto as melhores soluções segundo Deus. O tema fundamental das intervenções é a justiça social.

Mas é, sobretudo, ao seu mais alto nível, que a Igreja apresenta a sua Doutrina Social, isto é, pela voz do Papa e em documentos, ao mesmo tempo profundos e práticos, as chamadas encíclicas sociais. Estas são escritas em latim (mas depois traduzidas em várias línguas) pelas duas ou três primeiras palavras do texto. Por ordem de publicação, as encíclicas sociais são: "Rerum Novarum", "Quadragesimo Anno", "Mater et Magistra", "Pacem in Terris", "Populorum Progressio", "Laborem Exercens", "Sollicitudo Rei Socialis" e "Centesimus Annus". Embora não seja, propriamente, encíclica social, não podemos deixar de falar no documento "Gaudium et Spes" do Vaticano II que apresenta grandes princípios de Doutrina Social.

### 2. Porquê uma Doutrina Social da Igreja?

É por força da própria missão evangelizadora da Igreja, a qual pretende atingir todo o homem e o homem todo.

Há, porém, quem pretenda reduzir a missão da Igreja aos actos de culto nos templos e à escrituração, nas sacristias ou nos cartórios

paroquiais, dos Sacramentos administrados e que, nas homilias, Bispos e Padres não falem noutros assuntos que não sejam rezar mais, confessar-se mais, irem sempre à Missa, serem bonzinhos... E quando Bispos e Padres saem disto, acusam-nos de fazerem política...

Estas atitudes resultam de uma concepção errada de Religião. Com efeito, muitos pensam que a Religião é só dentro da igreja. Cá fora, a Religião não tem lugar, não é precisa, não tem aplicação na vida prática dos homens muito homens...

Mas não é só por isso. É também porque a Palavra de Deus é incómoda, interpela as pessoas, mexe com elas, sobretudo quando estas se sentem apanhadas ou denunciadas em situações irregulares perante aquela Palavra.

Mas a Igreja, pela voz dos seus membros mais responsáveis (e não só!) tem de cumprir a sua missão profética que lhe foi confiada por Cristo. A Igreja tem de continuar a acção salvadora de Cristo no Mundo, aqui e agora. E a salvação, como se sabe, não é só cada um salvar a sua alminha no fim da vida e os outros... que façam o mesmo. A salvação é mais ampla do que isso, porque abrange, garante e exige a instalação, já, da verdade, da justiça, da solidariedade e do amor em cada indivíduo e no conjunto dos indivíduos, na sociedade.

### 3. Não é muito conhecida nem muito aplicada a Doutrina Social da Igreja. Porquê?

Não é muito conhecida nem

muito aplicada porque não é isso que interessa, porque é incómoda e denunciadora de situações anti-sociais e anti-cristãs. Há estruturas de pecado de que não se quer prescindir. Estas são lucrativas, "todos fazem assim" e "quem não faz assim é pouco esperto"...

Felizmente, há excepções a este modo corrente de pensar. E uma grande e notável excepção é aquela com que a O.N.U. nos brindou recentemente com a adopção da "Centesimus Annus" como documento oficial de estudo para aquele prestigiado organismo internacional.

### 4. O que fazer, como fazer?

Todos nós, mais responsáveis e menos responsáveis em Igreja, temos de assumir (reassumir!) a Doutrina Social da Igreja e tentar aplicá-la às estruturas deste Mundo concreto em que vivemos, com a coragem e o dinamismo que nos vem d'Aquele em Quem tudo podemos, na convicção de S. Paulo, e pensar: "é fácil? — está feito! É impossível?! — vai fazer-se!"

Esforços isolados são alguma coisa. Mas, em trabalho de tanta amplitude como são a sociedade e o Mundo, "é necessário — como diziam recentemente os nossos Bispos —, coordenar esforços e animar acções de pessoas e instituições vocacionadas para a acção social e sócio-caritativa e para o apostolado da economia e política, da cultura e ensino, da educação e comunicação social".

□ P. Nunes

## Pedimos desculpa...

Por descuido da tipografia as assinaturas individuais foram assinaladas no número anterior como importando em 200\$00, o que está errado, pois são 250\$00.

# O silêncio dos Pastorinhos

Por duas vezes diz o Evangelho que Maria Santíssima guardava no silêncio do seu coração as maravilhas que Deus ia operando em seu Filho Jesus.

Referindo-se à visita dos Pastores ao Presépio, relata S. Lucas: "Maria conservava cuidadosamente todos estes acontecimentos e meditava-os em seu coração" (Lc 2, 19). O mesmo repete após o encontro de Jesus Menino, aos 12 anos no templo de Jerusalém: "Sua mãe conservava a lembrança de todos estes factos em seu coração" (Lc 2, 51). Era tal a sua humildade que nem sequer a S. José quis narrar o mistério da Encarnação da segunda Pessoa da Santíssima Trindade (Mt. 1, 19-20).

Os Pastorinhos de Fátima seguíam o exemplo de tão boa Mãe e solícita Preceptora.

O Processo Canónico e o Doutor Manuel Nunes Formigão (quase sempre encoberto sob o pseudónimo de Visconde de Montelo) observaram como argumento favorável à veracidade das Aparições, a humildade dos Videntes. Não faziam reclame, não se punham em destaque, antes ocultavam as graças de que eram depositários, evitavam a ostentação e a vaidade. Compreendiam o que Jesus nos recomendou: "Senta-te no último lugar" (Lc 14, 10). "O silêncio tem sido para mim uma grande graça" (declara a Irmã Lúcia).

Tal retraimento provocou ao austero Pároco de Fátima esta observação que tanto fez sofrer a mais velha dos Videntes:

"Sua Reverência fez-me uma pequena advertência porque dizia:

— Não me parece uma revelação do Céu. Quando se dão estas coisas, por ordinário, Nosso Senhor manda

essas almas a quem se comunica, dar conta do que passou a seus Confessores ou aos Párcos, e esta, ao contrário, retrai-se quanto pode. Isto também pode ser um engano do demónio...

Quanto esta reflexão me fez sofrer, só Nosso Senhor pode saber,



porque só Ele pode penetrar o nosso íntimo".

As famílias das três privilegiadas crianças notavam esta diferença: entre si demoravam-se em largas conversas; com as outras pessoas pouco ou nada diziam.

Certo dia disse a senhora Olímpia à sua sobrinha Lúcia:

— Pergunta à Jacinta o que está a pensar quando está com as mãos na cara tanto tempo sem se mover? Já lhe tenho perguntado, mas sorri-se e não responde".

Lúcia põe o problema à pequenita que responde: "— Penso em Nosso Senhor, Nossa Senhora, nos pecadores e em... (nomeou algumas coisas do segredo). Gosto muito de pensar.

Minha tia perguntou-me pela resposta de sua filhinha".

Como eram coisas do segredo e outros pormenores que tinham resolvido manter invioláveis, nada lhe pôde manifestar. Por isso conclui Lúcia:

"Com um sorriso, tinha tudo dito".

A mãe da Jacinta põe-se a comentar o caso com a mãe da Lúcia. Dizia a primeira: "— Não entendo; a vida destas crianças é um enigma!".

E a segunda acrescentava: "— Quando estão sós, falam pelos cotovelos, sem que a gente seja capaz de lhes apanhar uma palavra, por mais que escute. E logo que chega alguém, baixam a cabeça e não dizem uma palavra. Não posso entender este mistério".

Essas pessoas não estavam preparadas para compreenderem as grandes graças que o Céu tinha comunicado àquelas crianças. Quando a Jacinta adoeceu, Lúcia passava longas horas a seu lado, entretendo-se ambas em santos colóquios, interrompidos apenas pelas obrigações domésticas ou escolares. Mal regressava para junto da enferma, dizia esta:

"— Não voltes a ir. Já tinha tantas saudades tuas! Desde que foste embora não falei com ninguém. Com os outros não sei falar".

Quando a mãe a foi visitar ao hospital de Vila Nova de Ourém, onde esteve internada os meses de Julho e Agosto de 1919, pergunta-lhe o que quer. O seu único pedido foi que lhe trouxesse Lúcia, desejo que lhe satisfizeram.

"Logo que me viu — comenta esta — abraçou-me com alegria e pediu à mãe que me deixasse ficar e fosse fazer compras". Queria demorar-se a sós com a íntima amiga e confidente do seu coração, com a qual passou realmente momentos deliciosos.

Eram assim os heróicos Pastorinhos: Profunda e sinceramente humildes.

P. Fernando Leite

## Peregrinação Diocesana de Leiria-Fátima

(5 de Abril — V Domingo da Quaresma)

- 09.00 h — Concentração dos Peregrinos junto às Rotundas Norte, Sul e Carmelo. Desfile, com Via-Sacra, para a Cruz Alta.
- 10.00 h — Concentração na Cruz Alta. Desfile para a Capelinha e saudação a Nossa Senhora.
- 10.15 h — Terço, na Capelinha.
- 11.00 h — Concelebração presidida pelo Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Exposição do Santíssimo Sacramento e bênção dos doentes. No final, Consagração da Diocese a Nossa Senhora.

## Que programa para as Peregrinações da Terceira Idade?

Conforme já anunciado, o Santuário propõe-se acolher, desde a Páscoa, os Lares e outros grupos de 3ª idade que desejem fazer a sua peregrinação, de segunda a sexta-feira, em ambiente tranquilo e de oração. O preço da diária completa será de 1.200\$00.

Que programa seguiremos? Do que vamos apontar, só as horas das refeições devem ser observadas por todos; o resto, embora o aconselhemos, fica ao critério dos peregrinos. É uma sugestão.

Desde as 15.00 h — Acolhimento no Centro Paulo VI (Dormitórios).

### 1º DIA

- 18.30 h — Capelinha — Terço da R. Renascença.
- 19.00 h — Saudação a Nossa Senhora e visita guiada ao Santuário.
- 20.00 h — Jantar.
- 21.30 h — Terço e procissão de velas.

### 2º DIA

- 08.00 h — Pequeno-almoço.
- 09.00 h — Visita guiada aos Vailinhos, Loca do Anjo e Aljustrel.
- 11.00 h — Basílica — Eucaristia.
- 12.00 h — Terço na Capelinha.
- 13.00 h — Almoço.
- 15.00 h — Audiovisual.

Outras possibilidades para o tempo que que fica livre.

16.30 h — Filme "Aparição" (preço especial) com toda a história das aparições.

07.30 às 19.30 h — Sacramento da Reconciliação.

06.30 às 23.00 h — Adoração ao Santíssimo na Capela do Lausperene, visita ao Centro Missionário Allamano, etc..

A peregrinação vai ser o melhor dia do ano!

## Exposição de Postais Antigos de Fátima

Tendo como motivo principal a comemoração de 75 anos do surgimento da Cova da Iria como agregado populacional, vai organizar-se uma exposição de postais antigos, através dos quais se mostra a evolução urbana e demográfica deste centro mundial de peregrinações.

Para isso vão ser convidados os editores de postais, assim como os logistas e comerciantes de artigos religiosos a facultarem os postais antigos que possuem, assim como todas as pessoas que tenham postais de Fátima, mesmo os utilizados como correspondência.

A exposição, que tem por tema

"Fátima-Expo 75", irá funcionar na galeria do Posto Turismo, durante o mês de Agosto de 1992.

As pessoas que possuam postais e desejem por esta ocasião oferecê-los ao Santuário de Fátima, podem enviá-los para: Gabinete de Coleccionismo — Santuário de Fátima — 2496 Fátima Codex.

## Fátima dos pequeninos

MARÇO 1992  
N.º 138



Olá, amigos!

Despontam os primeiros rebentos a anunciar a primavera. Parece que tudo se começa a preparar para formar a grande orquestra da natureza, que não pára de oferecer um hino de acção de graças a Deus, ao nosso Deus que cada ano, renova todas as coisas.

Há na Bíblia um poema lindo que fala, precisamente, deste renascer da vida que começa com a Primavera. Diz que "tudo canta e grita de alegria". Este poema é um salmo. Este, de que falo, é o salmo 64. Podem procurá-lo na Bíblia e lê-lo, de certeza que vão gostar.

Mas reparem: enquanto a natureza "canta e grita" um hino de acção de graças a Deus, as pessoas — muitas delas — gritam palavras ofensivas a Deus: palavras de pouco apreço por aquilo que Deus é e faz em nosso favor, palavras que demonstram desprezo por Deus. Talvez vocês já tenham ouvido algumas. Nós até dizemos que são "pragas" — que até



podem ser, mesmo, blasfémias, ou seja, palavras mesmo muito ofensivas para Deus.

E, afinal, as acções de Deus estão à vista: Deus dá os bens da terra a todos por igual, Deus em todos pensa, a todos ama. Porquê, então, as pessoas não reconhecem o Seu amor por nós e O maldizem em vez de O bendizer?

Bem pediu N.ª Senhora na Cova da Iria: "Não ofendam mais Nosso Senhor que está muito ofendido." Bem pediu N.ª Senhora!

Porquê, então, as pessoas continuam a ofendê-lo tanto? — Porque é que não reconhecem Deus como Aquele que quer, de verdade, a alegria, a salvação de todos, e não vivem segundo a Sua vontade?...

Lúcia, mais tarde, já Irmã no convento de Pontevedra, Espanha, recebe uma queixa de N.ª Senhora. N.ª Senhora queixa-se das blasfémias e ingratidões das pessoas, contra o seu coração de Mãe. Peça-lhe que fale da devoção dos cinco primeiros sábados e diz-lhe: "Tu, ao menos, vê de me consolar".

"Tu ao menos..." Tu, eu... este pedido é para qualquer um de nós...

Quem está por aí disposto a consolar o coração de Deus e de N.ª Senhora, pelas más palavras e blasfémias que as pessoas lhes dirigem?...

Que podemos nós fazer para isso?...

— Louvar o Senhor, louvar N.ª Senhora. Há cânticos tão bonitos, com palavras tão lindas, para Deus e N.ª Senhora!... Depois, há um louvor de que Deus gosta muito: é fazer a Sua vontade, mesmo quando custa. Este é o melhor louvor!...

Vamos estar atentos. Assim nos juntamos ao grande louvor da natureza que canta, sem parar, um hino ao Senhor, nosso Criador.

Vamos fazer assim?...

Adeus, até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

# Jejum e Abstinência

O preceito do jejum obriga os fiéis que têm mais de 18 anos completos até aos 59 anos inclusive, desde que o seu estado de saúde o permita. Os doentes estão dispensados.

A abstinência é obrigatória, em todas as sextas-feiras do ano, que não coincidam com algum dia enumerado entre as solenidades.

*Determinações relativas a outras penitências*

— Nas sextas-feiras poderão os fiéis cumprir o preceito penitencial, quer fazendo penitência como acima ficou dito, quer escolhendo formas penitenciais reconhecidas pela tradição, tais como a oração e a esmola, ou mesmo optar por outras formas, de escolha pessoal, como, por exemplo, privar-se de fumar, de algum espetáculo, etc..

— No que respeita à oração, poderão cumprir o preceito penitencial através de exercícios de oração mais prolongados e generosos, tais como: o exercício da via sacra, a recitação do Rosário, a recitação de Laudes e Vésperas da Liturgia das Horas, a participação na Santa Eucaristia, uma leitura prolongada da Sagrada Escritura.

— No que respeita à esmola, poderão cumprir o preceito penitencial através da partilha de bens materiais. Essa partilha deve ser proporcional às posses de cada um e deve significar uma verdadeira renúncia a algo do que se tem ou a gastos dispensáveis ou supérfluos.

— Os cristãos que escolherem como forma de cumprimento do preceito da penitência uma participação pecuniária orientarão o seu contributo penitencial para

uma finalidade determinada, a indicar pelo Bispo diocesano.

— Os cristãos depositarão o seu contributo penitencial em lugar devidamente identificado em cada igreja ou capela, ou através da Cúria diocesana. Na Quaresma, todavia, em vez desta modalidade ou concomitante com ela, o contributo poderá ser entregue no ofertório da Missa dominical, em dia para o efeito fixado.

As formas de penitência não se excluem mas completam-se mutuamente.

— É aconselhável que, no cumprimento do preceito penitencial, os cristãos não se limitem a uma só forma de penitência, mas antes as pratiquem todas, pois o jejum, a oração e a esmola completam-se mutuamente, em ordem à caridade (Normas publicadas com data de 28 de Janeiro de 1985).

## Semana Santa no Santuário

*Dia 12 de Abril*  
**Domingo de Ramos**  
**na Paixão do Senhor**

10.15 h — Bênção dos Ramos, na Colunata, e Procissão da Realza de Cristo.

11.00 h — Eucaristia, no Recinto.  
14.00 h — Via-Sacra, no Recinto.  
17.30 h — Vésperas Cantadas, na Basílica.

*Dia 16 de Abril*  
**Quinta-feira Santa.**

09.00 h — Oração Cantada de Laudes, na Basílica.  
10.00 h — Filme, no Centro Pastoral Paulo VI, sobre os Mistérios Dolorosos do Rosário.  
14.30 h — Filme, no Centro Pastoral Paulo VI, sobre os Mistérios Dolorosos do Rosário.

17.30 h — Solene celebração litúrgica da Ceia do Senhor, sob a presidência do sr. Bispo de Leiria-Fátima, na Basílica.

23.00 h — Oração comunitária: Agonia de Jesus, na Basílica.

*Dia 17 de Abril*  
**Sexta-feira Santa.**

00.00 às 03.00 h — Ida aos Valinhos seguindo os passos de Jesus na noite da Sua Paixão (levar vela).

09.00 h — Oração cantada de Laudes, na Basílica.

15.00 h — Celebração da Morte do Senhor, sob a presidência do Sr. Bispo de Leiria-Fátima, na Basílica.

20.15 h — Via-Sacra com o Santo Padre, pela TV.

*Dia 18 de Abril*  
**Sábado Santo**

09.00 h — Oração cantada de Laudes, na Basílica.

10.30 h — Filme, no Centro Pastoral Paulo VI, sobre os Mistérios Dolorosos do Rosário.

12.00 h — Terço, na Capelinha.

15.00 h — Oração a Nossa Senhora da Soledade, na Capelinha.

17.30 h — Oração cantada de Vésperas, na Basílica.

**Vigília Pascal**

22.00 h — Liturgia da Luz, da Palavra, do Baptismo e da Eucaristia, com anúncio solene da Páscoa, na Basílica, terminando com Procissão do Santíssimo para a Capela do Sagrado Lausperene.

## Livros históricos do Antigo Testamento

Josué, Juizes, Rute, 1.º e 2.º Samuel, 1.º e 2.º Reis, 1.º e 2.º Crónicas (Paralipómenos), Esdras, Neemias, Tobias, Judite, Ester, 1.º e 2.º Macabeus são os 16 livros do Antigo Testamento que narram histórias do Povo e seus chefes e por isso os apelidamos de históricos.

A Bíblia é o Livro da revelação de Deus aos homens. Esta revelação é histórica, deu-se na história de um povo determinado e concreto: o povo de Israel. Por isso a história deste povo passou a ser também a história da salvação dos homens. Neste sentido temos de distinguir na Bíblia a história e a mensagem de salvação ou revelação. Ora a história tem uns critérios e a salvação tem outros. Na Bíblia estão interlaçados de tal modo que não se podem distinguir, a não ser teoricamente.

A Bíblia é um livro de fé. Como o género histórico é dos mais sugestivos, para ensinar uma verdade de fé não há como apresentá-la encarnada na história da vida de uma pessoa concreta. A Bíblia utiliza muito este processo. Nela há histórias que são fruto da imaginação de um autor inspirado para ensinar uma verdade de fé ao seu Povo. Não são escritos históricos nem propriamente biografias. Por vezes são histórias

edificantes com um fim didáctico. Assim os livros de Tobias, Judite, Ester têm alusões a experiências vividas por Israel sob o domínio da Assíria, Babilónia e Pérsia. A sua finalidade, porém, não é transmitir esses elementos históricos, que na obra são apenas ocasionais, mas suscitar na alma do leitor, uma atitude de fé. O próprio Senhor Jesus Cristo utilizou um estilo parecido no Novo Testamento com as parábolas.

A linguagem simbólica da fé tem as suas liberdades. Entre todos os acontecimentos históricos de que dispõe, selecciona aqueles que, segundo o autor sagrado, são mais aptos para exprimir e transmitir a fé. Por isso a história narrada nas páginas da Bíblia não é completa. Muitos acontecimentos são passados por cima ou simplesmente ignorados e alguns deles importantes desde o ponto de vista da ciência, porque são acontecimentos-chave para entender a história.

Na Bíblia hebraica, a narração da história de Israel compreendia duas secções: os profetas e os escritos.

— A secção histórica profética, que inclui Josué, Juizes, 1.º e 2.º Samuel, 1.º e 2.º Reis, é designada por "os primeiros profetas" para distinguir estes livros

dos profetas posteriores: Isaías, Jeremias Ezequiel e os 12 profetas menores. O interessante é que todo este conjunto é chamado com o nome de profecia, talvez porque visavam sobretudo ensinar ou porque eles contam não tanto a história do povo mas sim o modo como a mensagem de Deus se cumpriu na vida da nação.

Esta história profética salienta o grande poder e importância dos profetas e a Palavra do Senhor. Manifesta muito interesse pela monarquia e realeza, em particular pela dinastia do rei David tão ligado ao Templo de Jerusalém que apenas com seu filho Salomão seria edificado. Considera perversos quase a totalidade dos reis por permitirem influências estrangeiras idolátricas.

— A segunda parte da narração da história de Israel, que na Bíblia hebraica faz parte de "Os Escritos", originariamente foi unificado sob a denominação de "O Cronista". Lendo este verificamos como Israel, reino do Norte, não é tido em conta depois da separação de Judá porque já não o considerava como parte do verdadeiro povo de Deus.

*Padre Frei Manuel David Belo, OFM Cap.*

## Cure-se na Quaresma

### 1 — Não tem tempo para nada?

Dizer isso pode ser uma infantilidade.

Dê todo o tempo a Deus: "Procurai antes o seu Reino, e o resto ver-vos-á dado por acréscimo". (Lucas 12, 31)

### 2 — Comove-se com crianças esqueléticas na TV?

Converta em acção a sua emoção:

Destine uma percentagem do seu ordenado a instituições missionárias.

### 3 — A sua consciência não está tranquila?

Confesse-se com humildade, entregue a Deus os seus pecados e comece tudo como na pureza da infância.

### 4 — O stress tomou conta de si?

Joelhe, de manhã e à noite, leve o rosto até ao chão, e diga durante três minutos:

"Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos; peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram não esperam e não Vos amam".

Termine com uma Avé-Maria ou a consagração a Nossa Senhora.

### 5 — Em sua casa não há diálogo?

Seja pontual à refeição de família.

Conquiste os filhos para fecharem a televisão.

No fim da refeição rezem a oração de vésperas. Para isso pode encomendar o livrinho Oração em família (para a Quaresma e Tríduo Pascal) a: Livraria do Santuário 2496 — Fátima Codex. Preço com correio: 350\$00.

### 6 — Tem demasiado peso?

Experimente jejuar a sério um dia inteiro por semana: só água pura ou pão e água.

Corte até 50% na carne, no peixe, no álcool, nos doces e no tabaco.

### 7 — Os filhos são um quebra-cabeças?

Peça a Deus todos os dias a graça de os amar para eles serem felizes e não para eles o fazerem feliz a si.

### 8 — Sente-se tentado a desertar?

Cante muitas vezes o versículo 8 do salmo 104:

"O Senhor jamais esquece a sua aliança".

A aliança é o remédio da solidão.

### 9 — Perdeu o rumo à vida?

Seja fiel à missa dominical e ofereça-se para qualquer trabalho na comunidade paroquial.

### 10 — Não vai conseguir fazer tudo isto?

Faça o que puder, mas com seriedade, e com fé. Verá que o Aleluia da Ressurreição lhe vai sair mais límpido na voz e mais forte no coração.

## Jejum na Quaresma

*Traduzimos do "Vocabulaire de Théologie biblique", na palavra JEJUM:*

O jejum consiste em privar-se de qualquer alimento e bebida, eventualmente também de relações sexuais, durante um ou mais dias, de um pôr-do-sol ao outro.

Hoje os ocidentais, mesmo cristãos, não apreciam o jejum. Se apreciam a moderação na bebida e na comida, o jejum aparece-lhes como perigoso para a saúde, e não lhe conseguem descobrir qualquer utilidade espiritual. Esta atitude está no polo oposto àquela que os historiadores das religiões encontram por toda a parte: por razões de excesso, de purificação, de luto, de súplica, o jejum ocupa um lugar importante nos ritos religiosos. No Islamismo, por exemplo, ele é o

meio por excelência para reconhecer a transcendência divina. A bíblia, que é aqui o fundamento para a atitude da Igreja, concorda neste ponto com todas as outras correntes religiosas. Mas ela apura o sentido do jejum e regula a sua prática; com a ORAÇÃO e a ESMOLA, a Igreja faz do jejum um dos actos essenciais que exprimem diante de Deus a humildade, a esperança e o amor do homem.

Por sua vez o Concílio Vaticano II não quis eliminar totalmente a prática do jejum: "mantenha-se religiosamente o jejum pascal, que se deve observar em toda a parte na sexta-feira de Paixão e Morte do Senhor, e, se oportuno, estender-se também ao sábado santo, para que os fiéis possam chegar à alegria da Ressurreição do Senhor com elevação e largueza de espírito."

## Encontro de Guias de Peregrinos a Pé

Realizou-se nos dias 17, 18 e 19 de Janeiro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, o I Encontro de Guias (chefes de grupo) de Peregrinos a Pé, organizado por iniciativa dos "Cruzados de Fátima".

Iniciou o Encontro, Mons. Dr. Luciano Paulo Guerra, que falou sobre as razões desta iniciativa. Seguiram-se os trabalhos com palestras e mesas redondas em que participaram a Ordem de Malta e outras instituições que costumam dar apoio aos peregrinos a pé nos dias de maior movimentação, especialmente em Maio e Agosto.

Foram abordados temas como "o acolhimento espiritual e moral", "socorrismo e enfermagem", "presença e comportamentos do peregrino", etc.

Realizou-se um inquérito (escrito) e foram ouvidos muitos testemunhos, alguns de peregrinos que já foram a pé, a Fátima, mais de 50 vezes. Uma senhora de Almeirim disse já ter ido 75 vezes a Fátima, desde Almeirim.

Foi apresentada uma comunicação sob o tema "Peregrinar é uma forma de oração", de autoria do Dr. Carlos de Aguiar.

D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima, esteve presente neste Encontro, pronunciando uma alocução sobre "A espiritualidade de uma peregrinação".

Todo o programa deste Encontro de Guias foi orientado pelo Rev. do P. Manuel Antunes, assistente nacional dos Cruzados de Fátima, que à Pastoral dos peregrinos a pé tem dedicado desde há vários anos, especial cuidado e atenção.

No final do Encontro, que decorreu em permanente animação e participação geral, o resultado foi considerado muito positivo, sendo aprovadas as seguintes conclusões:

1. Realizar no corrente ano, (75.º aniversário das Aparições) um segundo encontro, a nível nacional.
2. Pedir a adesão e colaboração de outros Guias de Grupo, que, para o efeito, devem inscrever-se enviando os seus endereços para o ficheiro do Secre-

ariado dos C. F., no Santuário de Fátima.

3. Lembrar a conveniência de estreitar ligações entre cada paróquia e os seus Guias de Grupo, a quem devem ser passadas credenciais para terem os crachats e bilhetes de identificação.

4. Recomendar de um modo geral a todos os peregrinos a pé que prestem atenção aos grupos e pessoas organizadas pelas equipas de apoio, na estrada, identificados com braçadeiras dos C. F., correspondendo com compreensão às suas indicações.

5. Recomendar a preparação das peregrinações a pé com a devida antecedência e com reuniões de grupo para a elaboração de um programa para o percurso e regras, normas de comportamento, que devem ser aprovadas e assumidas por todos antes da partida.

6. Constituir uma Comissão organizadora para a fundação da A. P. P. P.

7. Agradecer todos os testemunhos apresentados pessoalmente no decorrer do Encontro.

O P. Manuel Antunes, ao encerrar os trabalhos disse: vamos colaborar mais uma vez com os outros, para que na estrada todos os grupos de peregrinos se sintam irmãos. É preciso haver mais compreensão e fraternidade, para além da fé.

O Santuário de Fátima, está empenhado na realização deste trabalho de apoio e acolhimento aos peregrinos em geral e muito em especial aos que "rezam com os pés" — como aqui já foi dito.

Vamos pois sair daqui, todos, mais entusiasmados e com mais amor a Nossa Senhora.

Aos participantes neste Encontro será distribuído um texto que vai ser publicado com estas conclusões e com outras orientações práticas para futura utilização dos Guias de Grupo. Entretanto, pensa-se também na publicação de um livro próprio para apresentação de todas as questões e temas relativos às peregrinações a pé.

Lagrifa Fernandes

## CONCLUSÕES

Recordar que os Santuários são antenas de Boa Nova (João Paulo II)

— Nomear uma Comissão Coordenadora, a fim de preparar um futura associação de peregrinos a pé.

— O peregrino é um membro da Comunidade paroquial, onde está inserido. Deve haver uma interligação durante o seu peregrinar com os que ficam, através da oração, comunicação e, se necessário e possível, ajuda material.

— Aconselhamos ao grupo que ao sair da sua terra, se despeça da Comunidade, participando numa celebração adequada, presidida pelo seu Pároco ou delegado.

— O guia deve oferecer confiança, pelo seu bom comportamento humano, moral, e de fé esclarecida.

— Ser portador dum cartão de identificação, credenciado pelo seu Pároco ou delegado.

— Durante o peregrinar o guia deve estar atento e manter o seu grupo em espírito de peregrinação. Animar os mais débeis e serenar os mais fortes, que por vezes esquecem que são companheiros de viagem.

— Recordar os cinco momentos dum peregrinação: antes de sair da sua terra, durante a viagem, nos Santuários, compromisso e fidelidade ao compromisso.

— Utilizar o livro da Novena do Peregrino, editado pelo Movimento dos Cruzados de Fátima.

— O peregrino que necessitar de cuidados médico-sanitários especiais deve trazer um cartão que lhe será fornecido no 1.º posto de assistência.

— Respeitar as normas indicadas para um caminhar em cada dia.

— Se houver necessidade, antes de partir consulte o seu médico.

## Sector Juvenil

### O Jovem consciente busca caminhos novos

Certo dia, um Jovem diz a outro jovem, que lhe pergunta acerca da Vida Eterna: "Se queres ser perfeito (...) vai, vende tudo o que possúes, dá o dinheiro aos pobres, e terás um tesouro nos céus; depois vem e segue-Me" (Mt 19, 21). Mas... o jovem retira-se. É demasiado rico. Não tem condições para desafiar as leis da posse, do ouro e do fácil, apesar de o inquietar o Eterno, apesar do incómodo que é a pobreza de Jesus.

E, contudo, só há uma condição naquele "Vem e segue-Me!" a de despojar-se da própria pele e assumir-se como algo mais do que um "eu" egoísta e tão só presença física. A da verdadeira libertação do humano, a troca do que morre pelo que é para sempre.

O convite estende-se, dois mil anos depois, ao jovem desencantado e confuso, que se busca entre as luzes e o ruído de uma discoteca nova no bairro, ou nos comerciais de um ultra-eficaz (e "inesperadamente" sedutor) perfume francês. Esgotadas todas as fontes de prazer e divertimento, repetidas as mesmas conversas superficiais e conhecidos todos os gestos do que se pode e do que se quer, o jovem pergunta-se, afinal, haverá (e se há, onde o terá perdido) o verdadeiro sentido para a sua vida.

É, então, imediatamente "bombardeado" com um número infinito de respostas pré-preparadas. Sobrecarregado de informações, cumulado de bens de consumo, muito para além do essencial, o jovem agita-se, incomoda-se. Por um lado, uma "doutrina" de selva, caracterizada pela competição e desafio económico, onde vence o "melhor", por outro, uma Doutrina de Vida, com o selo do amor e da partilha, onde o prémio cabe ao menor, ao último dos servos. Mas como, com que coragem, afirmar-se menor, no trabalho, em casa, na rua? Como dizer "sim" a um projecto de desprendimento?

É aí precisamente que reside a radicalidade do convite de Jesus. O Mestre conhece bem os homens seus irmãos e semelhantes em corpo e espírito, e confia sempre, absolutamente, na força do jovem através da história. De quem as revoluções, as lutas contra a miséria, as manifestações calorosas contra o abuso do poder? De quem a frontalidade que vai contra instituições e governos na luta por um ideal grande?

Sendo a Juventude assim, a força potencial que realiza já no presente a esperança do futuro, é na sociedade força detentora de mudança.

O jovem não pode correr o risco de envelhecer espiritualmente, soterrado por toda a matéria que lhe oferece o mundo. Poetas, teólogos, pintores, músicos, provam constantemente que há um mundo para além do que perece. E já se ouve bem alto por toda a parte, que os povos se cansam dos conflitos armados, da fome, da doença, do vazio. O jovem não pode conformar-se com essa pobreza de amor, de se dar, realizando-se. Logo, não tem o direito de guardar o seu talento, quando há tanto onde pô-lo a render; de abandonar a vinha, quando os trabalhadores escasseiam.

Sem dúvida, o preço a pagar é alto. Demasiado alto para alguns, acessível para quase todos. Nesse preço Deus está presente, recebendo muito pouco, dando infinitamente, apoiando e incitando a avançar na escalada da montanha. O jovem, que é jovem e que começa já hoje a encontrar-se, não fica pelo caminho, sorri ao tropeçar e agarra com as duas mãos a promessa que o levará ao topo: "o vosso Pai Celeste bem sabe que tendes necessidade de tudo isso. Procurai primeiro o Seu reino e a Sua justiça e tudo o mais se vos dará por acréscimo" (Mt 6, 32-33).

## Algumas actividades para este ano

### Encontros de Formação e Oração:

29 de Fevereiro a 3 de Março: em Lamego, para os jovens de Viseu, Lamego e Vila Real.

27 a 29 de Março: No Santuário de Fátima, para os da diocese de Leiria-Fátima.

11 a 14 de Abril: No Santuário de Fátima para os da diocese de Coimbra.

1 a 5 de Agosto: No Santuário de Fátima, esquema zero; 27 a 31 de Agosto: esquema dois; 7 a 11 de Setembro, esquema zero. Estes três encontros são para jovens a nível nacional.

Nos dias 24, 25 e 26 realiza-se o encontro de formação e programação para a Equipa Nacional.

Casa Jovem: Aberta todos os fins de semana depois da Páscoa, e no mês de Agosto, todos os dias. De Maio a Outubro, também nos dias 12 e 13.

## Assistência aos Peregrinos a Pé

O assistente nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima, P. Manuel Antunes, reuniu no dia 8 de Fevereiro com membros do mesmo Movimento e com delegados da Ordem de Malta, da Cruz Vermelha e da O. C. A. D. A. P., no Porto, para preparação e coordenação dos trabalhos e serviços de assistência aos peregrinos a pé.

O Objectivo deste encontro foi a apreciação global da forma como tem decorrido nos anos anteriores o apoio prestado aos muitos milhares de peregrinos que vão ao Santuário de Fátima principalmente nos meses das peregrinações aniversárias e sobretudo em Maio e Agosto.

Segundo os elementos e testemunhos apresentados, este trabalho tem sido muito bem sucedido, quer no plano da montagem e funcionamento das estruturas (postos itinerantes em mais de trinta locais diferentes), quer no aspecto da assistência espiritual e religiosa.

Para o desenvolvimento de uma melhor logística foi proposta maior colaboração de pessoas das localidades por onde circulam os peregrinos e num esforço conjugado com as respectivas paróquias, como já se faz em várias terras.

Entre os vários problemas apre-

ciados estiveram a definição exacta dos postos, normas de medicação e enfermagem, cuidados sanitários, aconselhamento sobre higiene e indicações práticas para efeitos de segurança e informação, transporte de cargas, etc. Para o efeito vai ser elaborado um mapa de rede de apoio, e vão ser editados folhetos e um livro com instruções.

Estas e outras medidas tomadas na reunião (realizada no Colégio das Irmãs Escravas do Sagrado Coração de Jesus) permitem assegurar este ano uma melhor assistência aos peregrinos a pé.

Lagrifa Fernandes

## Curso Interdiocesano no Sameiro

Promovido pelo Secretariado Nacional, haverá um Curso Interdiocesano em 25 e 26 de Abril próximo no Sameiro, Braga, que se destina aos responsáveis diocesanos e paroquiais das dioceses de Braga, Porto e Viana do Castelo.

Constará de uma parte doutrinal em sintonia com o tema geral de estudo do ano corrente: "Com Maria tomar Deus a sério". O tema "Deus presente na vida do homem" será orientado pelo P. Dr. António da Costa Neiva, da Faculdade de Teologia de Braga, na manhã do dia 25. O Eng.º Lagrifa Fernandes versará o tema "A Mensagem de Fátima e o 75.º aniversário", na tarde do dia 25. No Domingo, dia 26, haverá duas reflexões: da parte da manhã pelo assistente nacional do Movimento P. Manuel Antunes que falará dos três campos do apostolado: pastoral da oração, pastoral das peregrinações e pastoral dos doentes; da parte da tarde o P. Alberto

Fonseca desenvolverá o tema "Evangelizar com Maria".

Como segunda parte deste Curso tratar-se-á da vida do Movimento conforme os espaços indicados nos Estatutos, ou seja: secretariados diocesanos e paroquiais; admissão e compromissos dos associados; formação espiritual e técnica dos cruzados actividades com jovens e crianças, etc.

### Observações:

1. As inscrições devem ser feitas até ao dia 10 de Abril no Secretariado Diocesano, Rua de Santa Margarida, 8 — 4700 BRAGA — Tel. 22471.

2. O Curso começará às 9:00 horas do dia 25 e terminará às 17:30 horas do dia 26. Se alguém quiser hospedar-se no dia 24 deve-o declarar no acto da inscrição.

## Promessas

— A pessoa que faz promessas só é obrigada na medida das suas capacidades. Sempre que julgar oportuno, consulte um Sacerdote.

— Não se devem cumprir promessas ridículas, pois Nossa Senhora não gosta de ver os seus filhos ou filhas em atitudes um tanto caricatas.

— As senhoras grávidas devem seguir o conselho dum bom médico. Não basta a boa vontade e o amor a Nossa Senhora. Há vidas que é necessário respeitar.

— Os operados recentemente, devem ter cuidados especiais e não se meterem ao caminho, sem uma prudente e criteriosa segurança.

— Evitar trazer crianças pequeninas, pois as suas vidas merecem todo

o carinho e cuidado. Não se devem sujeitar a graves riscos que podem comprometer o seu futuro, como o pó das estradas, ruídos, calor, má alimentação, etc. Não esquecer o 5.º Mandamento da lei de Deus: "Não matar nem causar outro dano a si mesmo e ao próximo". Como se costuma dizer: primeiro está a obrigação e depois a devoção.

— O peregrino tem de pensar em si e na sua família.

— Procure peregrinar e cumprir as suas promessas motivado por um desejo de mudança de vida, e amor a Deus e a Nossa Senhora.

— Não considerem Deus e Nossa Senhora como fiscais rigorosos, de metro e balança na mão. Deus é Pai e

Nossa Senhora é Mãe, que querem o bem dos seus filhos, embora aceitem a oração e penitência, expressão dum fé convicta e amor filial.

— Modelar o uso das velas e estar atentos às orientações dos Santuários, sobre o assunto.

— Esta pastoral que se pretende fazer, refere-se a qualquer Santuário.

— Convidam-se as comunidades paroquiais por onde passam os peregrinos a acolherem e ajudar as pessoas que os tratam.

— Os Secretariados Diocesanos e Direcções Paroquiais do Movimento dos Cruzados de Fátima, podem colaborar nesta pastoral e estruturarem programas concretos em união com o Secretariado Nacional.